TRIBUTO AO MEU PROFESSOR PREFERIDO

João Ribeiro JUNIOR*

Conheci o professor Odilon Nogueira de Matos em 1972, quando, já formado em Direito, comecei o curso de História na PUC-Campinas. Nossa turma, talvez, tenha sido a menor de todas as turmas que se licenciaram nesta Instituição. Éramos apenas sete (seis mulheres e eu). Na aula de abertura do curso, o professor Odilon nos parabenizou por mantermos fiéis ao curso de Historia.

Havia contenção de despesa na PUC, e os cursos deficitários deveriam ser fechados. A Reitoria da época oferecia aos alunos de História, Geografia e Ciências Sociais, a possibilidade de trocarem de curso, como Engenharia, Odontologia, ou qualquer outro, mas nós permanecemos irredutíveis. Ameaçamos até com Mandado de Segurança.

E o curso de História, tendo à frente o mestre Odilon, licenciado em Geografia e História, engenheiro-geógrafo, doutorado em ciências, nos marcou indelevelmente. No meu caso, apaixonei-me pela História e larguei a advocacia.

Com sua personalidade, seu jeito todo pessoal de fazer amizade, mais do que um mentor, um pai, o professor Odilon, sempre com seu sorriso nos lábios, sempre atento aos questionamentos de seus alunos, ia nos mostrando os caminhos e a legitimidade da História.

Dizia o professor Odilon, que para se conhecer bem a História do Brasil, deveríamos ler os relatos dos viajantes estrangeiros, que visitaram o país em várias épocas. E atento às novas abordagens, que começavam a ser discutidas a partir da França, traçava as novas trilhas de exploração histórica. E insistia que tivéssemos interesse no estudo do pensamento político brasileiro. Dizia que o Brasil não era uma terra de pensadores, mas que havia exceções, e justamente essas exceções que mereciam ser estudadas.

O professor Odilon, autor de vários trabalhos publicados em revistas especializadas e em jornais, e de livros como *A Evolução Urbana de São Paulo, Música e Espiritualidade, Café e Ferrovias, Afonso de Taunay. Historiador de São Paulo e do Brasil, Páginas Catarinenses, Saint-Hilaire e o Brasil*, e outros, insistia para que escrevêssemos, mesmo que fosse uma simples resenha, e para tanto, oferecia-nos um veículo de divulgação, que fez História: a sua revista Notícia Bibliográfica e Histórica, editada sob os auspícios da PUC-Campinas, desde 1969. E assim, apenas há 8 meses de iniciado o curso de História, em outubro de 1972, tive a honra de ser publicado nesta conceituada revista. Uma simples resenha do livro *A Caminho do Oeste*, do nosso amigo em comum, Célio Debes. A partir de então, na medida do possível, durante esses 34 anos, não deixei de escrever artigos para a revista.

Mas, o mestre Odilon não era um professor de quatro paredes, todos os sábados, um grupo seleto, encabeçado por ele, reunia-se no *Giovanetti*, em tertúlias acadêmicas ou não. E nestes encontros informais aprendíamos mais que História, aprendíamos a experiência docente de um professor-historiador excepcional.

Conversar com o mestre Odilon foi e é um puro prazer intelectual. Gostaria nesta oportunidade de dizer que sinto saudade ao rememorar as nossas tertúlias, que como disse, eram verdadeiras aulas, mas, infelizmente, pelos caminhos da vida, tive que me afastar do círculo concêntrico que gira em torno do mestre. E, hoje, nas poucas ocasiões em que nós nos encontramos, procuramos tentar parar a areia do tempo na ampulheta da História, na amenidade de uma conversa entre amigos de ontem, de hoje e de sempre.

* Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela USP; licenciado em História, Estudos Sociais pela PUC-Campinas, mestre em Filosofia pela PUC-Campinas, Doutor em Educação pela UNICAMP. Autor de mais de 40 livros nas áreas de Direito, História, Política, Filosofia e Educação. Atualmente, professor titular do Programa de Mestrado em Educação da UNISAL, de Americana.